

Contas do país vão bem; já o povo continua mal

Economia - Brasil

TRIBUNA DO BRASIL

24 ABR 2004

SUPERÁVIT PRIMÁRIO (RECEITA MENOS DESPESA, EXCLUÍDO O PAGAMENTO DE JUROS) BATE RECORDE HISTÓRICO, EMPOLGA O MERCADO, MAS IMPEDE CRESCIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGOS

O setor público (União, Estados, municípios e empresas estatais) obteve um superávit primário (receita menos despesas, excluindo o pagamento de juros) recorde de R\$ 10,282 bilhões em março. Segundo dados divulgados, ontem, pelo Banco Central, o superávit é o maior desde o início da pesquisa, em 1991.

A divulgação desse aperto fiscal, que reflete, entre outros fatores, o corte dos investimentos públicos, ocorre um dia após o anúncio do desemprego recorde em São Paulo, de 20,6% da População Economicamente Ativa (PEA), o que reforça a tese de que o modo pelo qual o governo vem conduzindo a economia se, por um lado, conquista a estabilidade; por outro, gera desemprego. O índice de desemprego em São Paulo, a maior cidade do país, é um importante indicador de como será o comportamento do desemprego no resto do país.

O superávit primário representa as receitas da União, Estados e municípios descontadas suas despesas, com exceção dos gastos com juros. O resultado de março agrada ao mercado financeiro porque mostra que o país terá dinheiro para honrar o pagamento de sua dívida e dos juros correspondentes. No entanto, agradecer ao mercado financeiro e cumprir a meta de superávit acertada com o FMI (Fundo Monetário Internacional), de 4,25% do PIB, também têm

um lado negativo a ser pago por toda a sociedade.

Isso porque o dinheiro arrecadado com impostos e que foi economizado para o pagamento de juros está deixando de ser investido em obras públicas ou projetos sociais, que poderiam ajudar a reativar a economia ou a gerar emprego. Ou seja, a redução da fome e da pobreza, estabelecida como a prioridade do governo Luiz Inácio Lula da Silva, fica mais distante com superávits primários recordes,

pelo menos no curto prazo. O governo, no entanto, aposta que, no longo prazo, um superávit dessa magnitude contribua para que estrangeiros apostem no Brasil, tragam investimentos e ajudem no desenvolvimento do país.

O chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, disse que o resultado do superávit foi influenciado principalmente pelas empresas estatais, que haviam registrado déficit em janeiro e feve-

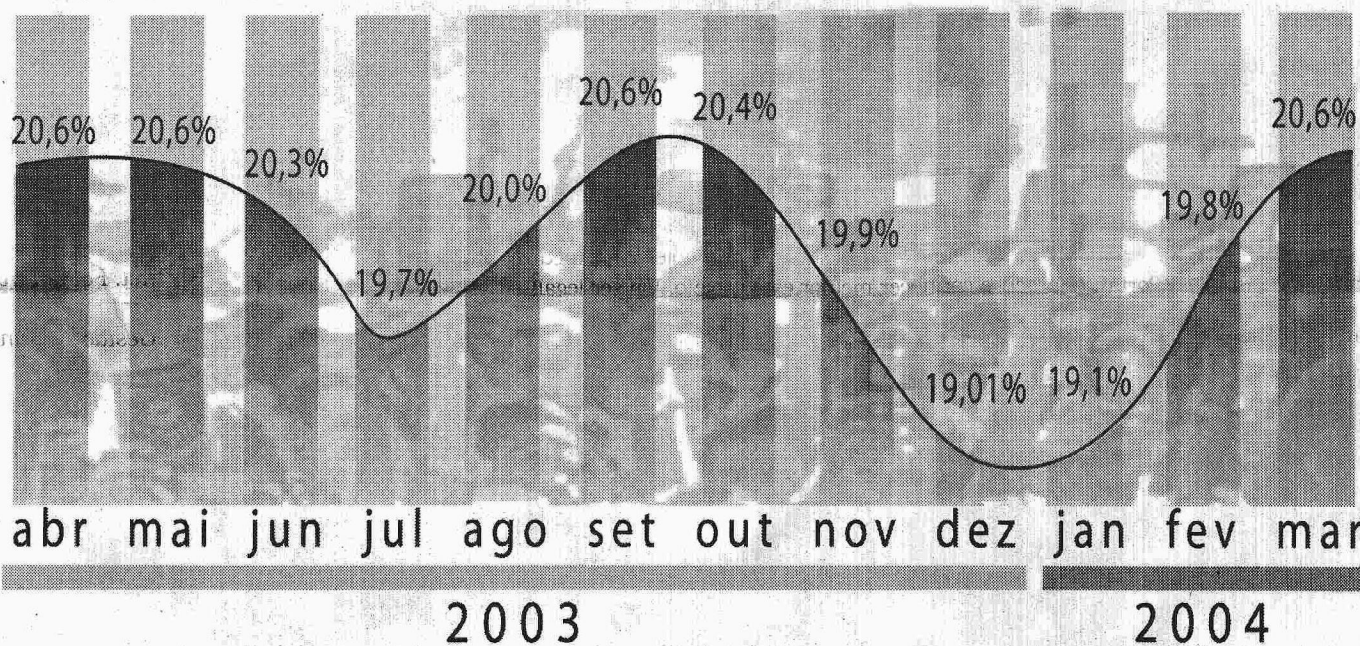
reiro mas tiveram superávit de R\$ 2,985 bilhões. No primeiro trimestre, o setor público economizou para o pagamento de juros R\$ 20,528 bilhões, ou 5,41% do PIB (Produto Interno Bruto). A meta acertada com o FMI (Fundo Monetário Internacional) para o primeiro trimestre era de R\$ 14,5 bilhões – ou seja, o país conseguiu uma folga de R\$ 6 bilhões.

Segundo Altamir, essa folga “favorece o cumprimento” da meta de superávit para este

ano, de R\$ 71,5 bilhões (4,25% do PIB). Seu cumprimento chegou a ser colocado em dúvida pelo banco norte-americano JP Morgan, em relatório divulgado na semana passada, provocando a disparada do risco-país. Sobre as críticas recorrentes de que um superávit primário alto impede investimentos e paralisa a economia do país, Altamir admitiu que o “superávit tem alguma influência sobre o nível de atividade”.

Desemprego em Alta

A taxa de desemprego na região metropolitana de São Paulo voltou a subir e, em março, bateu novamente o recorde histórico de 20,6% - o mesmo percentual atingido nos meses de abril, maio e setembro de 2003. Esse é o maior patamar registrado desde que a pesquisa começou a ser realizada, em janeiro de 1985, e é a pior taxa já registrada para um mês de março. Em fevereiro, a taxa havia sido de 19,8%.



Fonte: Seade/Dieese